

Blindadas do feminicídio político: ministras Sonia Guajajara e Margareth Menezes agora são imortais

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Lindbergh sobre a LDO: 'Dando chance ao governo'

Deputado explica ao Correio porque fez emenda alterando o déficit zero

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 4

Messias ultrapassa Dino para o Supremo

Episódio da visita da "dama do tráfico" ao Ministério da Justiça torna mais difíceis as chances de Flávio Dino no STF. Lula tem sido aconselhado que o custo político da escolha poderia vir a ser muito alto. Com isso, crescem as chances de Jorge Messias

PÁGINA 4

Rolo de Zambelli é problema para o PL

PÁGINA 4

Força Nacional fica no Rio até janeiro de 2024

O Ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, publicou no X, antigo Twitter, que a Força Nacional ficará no Rio até janeiro de 2024, quando será feita nova análise, para uma possível prorrogação da estada dos agentes no estado. Dino também escreveu que equipes adicionais da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal também seguirão no território fluminense. A medida deverá ser publicada no próximo Diário Oficial da União. As equipes estão ajudando as forças de segurança do Rio no combate ao crime organizado, em especial as milícias.

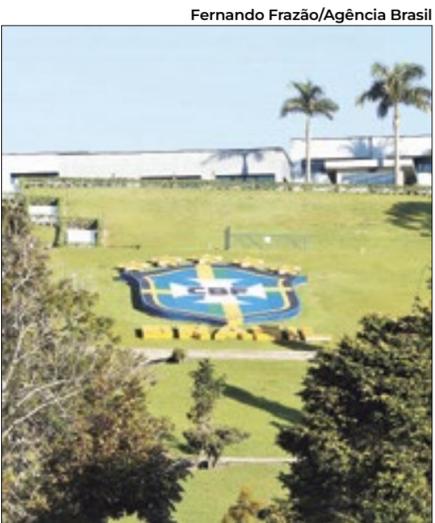
PÁGINA 5



Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Oposição explora fala de Lula sobre Israel

CORREIO NACIONAL (FERNANDO MOLICA) - PÁGINA 5



Fernando Frazão/Agência Brasil

Granja Comary será reformada com suporte da FIFA

A Granja Comary, Centro de Treinamento da CBF, que fica em Teresópolis, região Serrana do Rio de Janeiro, passará por obras para ampliação do espaço. Representantes da FIFA estiveram no local para visitar o projeto, que prevê a construção de novos quartos e vestiários, além de uma série de reformas e readequações. As obras serão possíveis através de parte dos fundos vindos do FIFA Forward e CBF Transforma.

PÁGINA 7

O risco nuclear dos EUA que afeta 4,6 milhões de pessoas

Um ataque nuclear limitado aos silos que guardam os mísseis com ogivas atômicas dos Estados Unidos colocaria em risco de contaminação radioativa mais de 300 milhões de pessoas. No pior dos cenários, 4,6 milhões morreriam nos primeiros quatro dias de exposição.

PÁGINA 7

Os primeiros passos dos repatriados no Brasil

Depois de mais de 30 dias de espera pela saída de uma Faixa de Gaza sob bombardeios constantes de Israel, o grupo de 32 repatriados passou por consultas médicas, tomou vacinas, recebeu atendimento com psicólogos e regularizou documentos.

PÁGINA 5

Títulos verdes rendem US\$ 2 bilhões ao Tesouro Nacional

A primeira emissão de títulos públicos sustentáveis no mercado internacional rendeu US\$ 2 bilhões, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O valor confirmou as estimativas mais recentes apresentadas pelo Tesouro Nacional. Os papéis pagarão taxa de retorno (juros) de 6,5% ao ano.

PÁGINA 6

FERNANDO MOLICA

Celulares viram 'arma' por mais cidadania

PÁGINA 3

ARISTÓTELES DRUMMOND

A lealdade na política do Rio de Janeiro

PÁGINA 2

2º CADERNO

Marcos Hermes/Divulgação



Super turnê Encontro, dos Titãs, está de volta ao Rio

A grandiosa turnê de reencontro dos Titãs chega em sua reta final e o Rio recebe dois shows da banda nesta quinta-feira (16) e na próxima quarta-feira (22)

PÁGINA 1

Tyno Cruz/Divulgação



Integrante de duas das mais importantes rodas de samba na cidade, o Samba do Trabalhador e o Samba do Ouvidor, Gabriel da Muda, lança seu segundo álbum

PÁGINA 3

Fábula de H. C. Andersen inspira o novo espetáculo do grupo Dobra

PÁGINA 5

'Abismo de Rosas': uma comédia repleta de suspense

PÁGINA 6

Aristóteles Drummond

A lealdade na política do Rio de Janeiro

O eleitor do Rio, capital e do interior, através da história política, tem sido tradicionalmente feliz na eleição de homens que honram suas biografias com relevantes exemplos de lealdade, honestidade intelectual, gratidão. Os oportunistas, trairas, como o povão se refere, deixam os cargos e, quando não vão diretamente ao ostracismo, mantêm distância das urnas pela absoluta falta de credibilidade e conceito.

São figuras que são lembradas pela correção e ética, servindo às lideranças por espírito público e convicção, sem nada reivindicarem de pessoal. Oportuno lembrar alguns destes casos.

Nos anos 1950, cidade do

Rio de Janeiro, então Distrito Federal, elegeu deputado federal o getulista histórico Danton Jobim, que mereceu do presidente Vargas a consagrada definição do “amigo certo das horas incertas”. Danton foi presente em São Borja nos anos de ostracismo do grande presidente.

Outro eleito na então capital, senador em 54, foi o general Aginaldo Caiado de Castro, chefe da Casa Militar do presidente e que, como Danton, foi testemunha do desejo de Vargas de apoiar a sucessão de Adhemar de Barros, que viabilizou sua volta ao poder em 1950. Ficaram ao lado do líder paulista, sendo Danton o companheiro de chapa.

Em 1981, o líder do Estado do Rio, senador Amaral Peixoto, foi para o PDS, partido da abertura democrática levada a cabo pelo presidente João Figueiredo. O então vice-governador, Hamilton Xavier, com carreira no MDB, acompanhou o seu líder e, questionado por um repórter, foi rápido na resposta de que na política fluminense “será sempre melhor errar com Amaral Peixoto do que acertar sozinho”. Amaral Peixoto foi exemplar na correção com companheiros.

No Rio — embora fora da política, mas cidadão relevante —, o ex-deputado Mauro Magalhães mantém vivo o culto a

Carlos Lacerda, de quem foi líder na Assembleia.

Por isso é que políticos que não sabem escolher companheiros com qualidades éticas, morais, intelectuais e espírito público fazem o voo da galinha. E não o fazem certamente por não terem estas qualidades. Escolhem mal ou nem escolhem cultuando o isolamento que plantaram com frieza, egoísmo e complexos.

O talentoso, carismático Carlos Lacerda não sabia o que era companheiros. Diziam que tinha “instantes de amizade”. Mas pelo menos foi genial como orador, escritor, jornalista, bom gestor público.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

‘Me urinei de medo ao ser levada no camburão da PM por erro de Inteligência Artificial - IA’

1- FOI GOLPE? República no Brasil nasceu proclamada por militares e ‘sem povo’. No dia 15 de novembro é celebrada a Proclamação da República, evento ocorrido em 1889. Hoje, diversos historiadores concordam que o processo pode ser entendido como um ‘golpe de Estado’. Por que a Proclamação da República foi um golpe de Estado? Velocidade e militares. Podemos considerar a Proclamação da República como um golpe de Estado por conta da velocidade, da atuação militar e da movimentação contra um poder constituído. Esta é a avaliação de Wesley Santana, professor de História da Universidade Presbiteriana Mackenzie. “Um golpe de Estado é um movimento brusco, rápido, em que um poder legitimamente constituído é retirado por uma outra força. A Proclamação da República não foi um movimento revolucionário, Dom Pedro II foi retirado à força do seu cargo.” (Wesley Santana, professor de História da Universidade Presbiteriana Mackenzie) ‘Sem povo’. Também é possível considerar a ausência da participação popular como um dos indicativos de que a instauração da República no Brasil aconteceu por meio de um movimento golpista. Debate estava em alta. Apesar disso, a professora de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Heloísa Starling, afirma que o debate sobre o republicanismo estava em alta no Brasil e, portanto, a população não foi pega de surpresa em novembro de 1889. “O debate já era vigente e importante, com o traço mais avançado do republicanismo em alguns setores, ligado ao bem comum e à ideia de que a República traria um conceito novo de cidadania.” (Heloísa Starling, professora de História da UFMG) Por que durante tanto tempo não foi considerado um golpe? Passado conveniente. Heloísa Starling explica que, ao retirar a ideia de que a Proclamação da República foi fruto de um movimento golpista, criou-se uma interpretação “conveniente” do passado. (...) (UOL)

2- ERRO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL-IA - ‘Me urinei de medo ao ser levada no camburão da PM por erro de IA’. Por Abinoan Santiago, Tilt. Acompanhada de duas amigas, a auxiliar administrativa sergipana Thaís Santos, de 31 anos, estava animada para o Pré-Caju, tradicional micareta de Aracaju. Mas a diversão virou um pesadelo. Um erro da IA (Inteligência Artificial) usada no reconhecimento facial das câmeras do evento fez a jovem ser confundida duas vezes com uma foragida da Justiça. Durante uma das duas abordagens, ela chegou a urinar. Thaís diz que, meia hora após chegar à micareta, três agentes à paisana da PM a abordaram. Perguntaram o nome dela e pediram o documento. Como ela estava sem o RG, o constrangimento iniciou. “Questionei o que se tratava e quem seriam eles. Um dos policiais se identificou e informou que estava à paisana. Disse que a abordagem era um protocolo de segurança, pois eu teria sido identificada pela câmera de segurança como uma possível foragida.” (Thaís Santos, auxiliar administrativa) Após a confirmação de que era a criminosa procurada, ela foi liberada. Não sem antes ver a foto da mulher. “Ela não se parecia comigo”. Duas horas depois, enquanto curtia o trio da cantora Ivete Sangalo, quatro policiais militares a abordaram novamente. Dessa vez, de forma violenta e com brutalidade. “Exigiram que ela colocasse as mãos para trás para ser algemada. Eu já estava chorando e nervosa, informando que eu não tinha feito nada. Um dos policiais dizia que eu sabia o que tinha feito. No mesmo momento, eu urinei nas calças. Fui conduzida para o camburão da polícia como uma marginal, como todo mundo ali presenciando todo o constrangimento pelo qual eu estava passando. Nunca fui tão humilhada em minha vida, sem nunca ter feito nada de errado na vida.” (Thaís Santos, auxiliar administrativa) Depois da última abordagem

equivocada, Santos foi para casa angustiada e com medo. Vítima de erro vê racismo em abordagem com IA. Thaís conta que nunca parou para pesquisar sobre a tecnologia que a fez passar pelo constrangimento na festa, mas considera que o erro tenha um viés de racismo. “Fui discriminada publicamente por ser pobre e preta”, diz ela. Governo admite erro e diz que revisará uso de IA. Questionada por Tilt, a SSP (Secretaria de Segurança Pública) de Sergipe admitiu o erro. Afirmou que “houve uma grande similaridade apontada pela identificação facial com outra pessoa, que possuía mandado de prisão em aberto”. “A tecnologia não tem 100% de precisão se realmente é a pessoa apontada no banco de mandados, por isso a necessidade de uma verificação minuciosa.” (SSP de Sergipe) A Corregedoria da Polícia Militar instaurou procedimento para averiguar a ocorrência. A PM informou que “irá rever os protocolos para evitar falhas nos próximos eventos com uso da identificação facial”. (...) (UOL)

3- FOSSAS ECOLÓGICAS - Mutirão de fossas ecológicas recria o saneamento básico. Após mapeamento da área e orientações que receberam de pesquisadores da UFPR (Universidade Federal do Paraná), mais de mil famílias da Ocupação Nova Esperança instalaram fossas ecológicas em suas casas. O buraco no terreno é revestido com cimento, pneus, pedras, areia, também leva mudas de bananeira, e funciona como uma câmara de fermentação que trata o esgoto do vaso sanitário. Sem mau cheiro ou vazamentos. Custa cerca de R\$ 500, revela reportagem de Ecoa, feita por Antoniele Luciano. Os moradores tocaram a obra sem dificuldade, com oficinas do Movimento Popular por Moradia. “Abrimos as três fossas no mesmo dia. Isso já tem três anos e até hoje nunca tivemos problema. Elas são bem firmes”, afirma o reciclador Eliandro do Amaral. (...) (UOL)

4- QUILOMBOLAS - Cotas nas universidades recebem os quilombolas. A Lei de Cotas é uma política afirmativa, que reserva vagas em universidades e institutos federais para estudantes vindos da escola pública, contemplando grupos de baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência. O presidente Lula sancionou na segunda (13) a lei que atualiza o sistema de cotas, após mudanças aprovadas pelo Congresso, como a inclusão de estudantes quilombolas na reserva de vagas em universidades federais. Estas ações agora valem por mais 10 anos, até 2033, informa a Agência Brasil. As cotas começaram a valer no país em 2012, sob intenso debate, citando um projeto de reparação de danos históricos, e se ampliaram para vagas no serviço público e também na iniciativa privada. (...) (UOL)

5- EM ALTO MAR - Assalto à mão armada em alto mar. Os criminosos agora roubam de motos aquáticas, e deixam as vítimas abandonadas, boiando, pedindo socorro para não se afogarem. O turista está lá, descansando sobre as ondas, achando-se protegido dos batedores de carteira na calçada, e não está seguro. No litoral de São Paulo, a Polícia Civil investiga a quadrilha dos piratas do PCC, que fez ao menos seis ataques a bordo de motos aquáticas. Por Camila Corsini. O mar compõe grande parte do planeta e vira cenário para diversos tipos de crime: tráfico de drogas, de armas, contrabando, infrações ao meio ambiente, morte de animais. O tráfico de escravos (escravizar é crime) vindos da África começou pelos oceanos. O mar também é rota de fuga de criminosos. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljlb@gmail.com

EDITORIAL

A superioridade que eles acham que têm

É bizarro como algumas pessoas, ou muitas delas, se acham superiores ou com liberdades maiores que outras por seguir uma determinada religião. O caso da cantora gospel que passou por cima de recomendações de comissários de bordo durante um voo só nos comprova as superioridades que determinados religiosos acreditam que tenham.

Não é porque você é cantor(a) e tem uma grande popularidade em seu país de origem que te torna livre para cantar e falar alto durante um voo doméstico, em que pessoas pagaram pelo serviço e não são obrigadas a serem incomodadas por tal fato. Um comissário de bordo se irritou e ameaçou expulsar a cantora que não parava de cantar durante o voo. Segundo ela, precisava cantar porque “Deus pediu”. Ainda bem que neste momento existe a internet que, após ela mesma compartilhar todo o acontecido em suas redes sociais, recebeu uma chuva de críticas pelos internautas. “Ninguém quer ouvir você cantar alto em um voo público. Rude e egocêntrico”, apontou o internauta. “Da próxima vez, você deveria comprar um jato particular para poder cantar sozinha e tão alto!”, criticou mais um usuário.

Tal fato acontecido nesta semana somente nos comprova que esse tipo de religioso existe em todos os lugares. No Brasil, por exemplo, quase todos os dias passageiros, principalmente de trens e metrô, acabam sendo incomodados com pessoas querendo induzi-los que a sua religião é a correta. Quando também acabam criticando as demais, sem nenhum pudor.

O que essas pessoas esquecem é que vivemos em um Estado Laico e isso também pode ser enquadrado como intolerância, dependendo do teor da fala ou testemunho em local público. Imaginem se um pai de santo começasse a cantar pontos de religiões afro-brasileiras nesses mesmos lugares, o tanto que seria criticado... Agora, ele tem que escutar palavras quase de ‘ódio’ e calado?

Isso vale como um alerta para as autoridades dos transportes públicos, para que impeçam, como fazem com os ambulantes, essa prática totalmente desrespeitosa.

Utilizam trens como se fossem altares de igrejas, ‘achando’ que os passageiros ali presentes são os fiéis presentes nas cerimônias. Um tanto quanto egoísta essa atitude, não?

Os 32 repatriados e um desafio social

Após semanas de esforços da diplomacia brasileira e uma série de complicações logísticas e burocráticas, finalmente os 32 brasileiros que estavam na Faixa de Gaza, em meio ao sangrento confronto entre Israel e grupo terrorista Hamas, chegaram ao território brasileiro e foram, enfim, repatriados.

Após dias e dias vivendo os horrores da guerra, se escondendo de bombas e tiros e sobrevivendo em condições precárias, com pouca água, comida e outros suprimentos básicos, a Secretaria Nacional de Justiça, juntamente com outros órgãos, acerta na proteção e no cuidado a essas pessoas.

As tratativas devem levar em conta a saúde física e também mental dessas pessoas que passaram por todos os tipos de traumas possíveis.

Assim como os repatriados devem receber também acompanhamento nos trâmites bu-

rocráticos, agora que estão de volta ao território brasileiro.

É natural que alguns entre os 32 brasileiros repatriados apresentem sequelas psicológicas e dificuldade de adaptação à nova realidade.

Além das autoridades brasileiras, é fundamental que a sociedade receba da melhor forma possível, não só essas pessoas, mas todos que fogem de alguma guerra e usam o Brasil como refúgio.

De todas os adjetivos possíveis, o de acolhedor é o que o brasileiro deve se orgulhar mais.

Precisamos fazer valer nossa característica de sermos bons anfitriões e também solidários a quem precisa de nossa ajuda.

Esta característica é frequentemente vista quando alguma cidade é atingida por uma catástrofe natural e a sociedade se mobiliza para garantir recursos aos necessitados.

Opinião do leitor

Israel e Hamas

Uma guerra sem fim, onde não há vencedores nem perdedores. Assim é o conflito entre Israel e Hamas, onde todos perdem e ninguém ganha. Ou melhor, o mundo ganha muitas pessoas mortas, famílias destruídas e uma situação geopolítica longe de um entendimento diplomático sobre a Palestina.

Felisberto Klien Rosentown
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: HÁ BOATOS DE QUE GUILHERME II ESTÁ NA ALEMANHA

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de novembro de 1923 foram: Agências Internacionais informam que o ex-impera-

dor alemão Guilherme II recebeu aval do governo holandês para cruzar a fronteira e ir para a Alemanha. Governo alemão pede aos aliados o

adiamento da restrição militar no país. Clube dos Funcionários Públicos debate uma nova tabela de vencimentos.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA APROVA O NOVO SALÁRIO DO SERVIDOR PÚBLICO

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de novembro de 1948 foram: população francesa protesta contra a devolução do Ruhr

para a Alemanha. Casa Branca desmente o boato de um encontro entre Truman e Stalin. Comissão de Preços tabela as margens de lucros

dos artigos de natal: 5% para importados, 15% para o atacadista e 20% para o varejista. Câmara aprova o novo salário do servidor público.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948.0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Posse na ABC: Uma noite em homenagem à diversidade



O ex-ministro da Cultura e atual do setor no Rio, Marcelo Calero, deu a posse à atual ministra Margareth Menezes, como acadêmica



Empossada, a atriz Vanessa Giacomini, na cadeira 55, cujo patrono é Chico Anysio



Glória Pires vira imortal da cadeira 42, cujo patrono é o seu pai, Antônio Carlos Pires



Imortais, Liniker e Daniela Mercury entoaram o Hino Nacional Brasileiro durante a cerimônia



A atriz Glória Pires e a ministra Margareth Menezes: as novas imortais da Academia



A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, ao entrar para ser empossada; ocupa a cadeira 16



A ministra recebe os parabéns do conterrâneo e colega acadêmico, Magnavita



Paulo Alonso com o acadêmico Leandro Bellini



Detentora da cadeira 10, Myrian Dauelsberg



Ana Botafogo, Margareth Menezes, Myrian Dauelsberg e Dalal Achcar durante a cerimônia



O colunista do Correio da Manhã e acadêmico Arnaldo Niskier, com a cantora Daniela Mercury



Beth Goulart com o presidente ABC, Carlos Alberto Serpa



Daniela Mercury ladeada pelo casal Liège Monteiro e Luiz Fernando Coutinho



Daniela Mercury faz seu discurso de posse. A cerimônia foi presidida por Carlos Alberto Serpa, presidente da Fundação Cesgranrio e criador da ABC

Enquanto a semana fazia uma pausa nos bastidores políticos com o duplo feriado (15 e 20 de novembro), acontecia, na sede da Cesgranrio, um dos mais relevantes atos de cidadania que ocorreram no Rio nos últimos anos. A Academia Brasileira de Cultura (ABC) deu uma guinada na emocionante posse dos 13 novos acadêmicos, realizada no último 14 de novembro, consolidando sua posição no cenário nacional. Encarnou o papel de palco da diversidade e encontrou o seu papel de validador de talentos, independentes de credos, raça, gênero, idade e ideologia. A ABC se tornou o grande templo da diversidade e trouxe a legitimidade que muitos questionaram na sua primeira fase. Acertou o professor Carlos

Alberto Serpa, presidente e idealizador da Academia, e o diretor Leandro Bellini, o curador da cerimônia de posse, que arrancou aplausos e lágrimas, fazendo o relógio parar e transformando a densa solenidade em uma ode ao reconhecimento e à imortalidade do talento.

Os ritos acadêmicos: fardão, colar e cerimonial formaram um bálsamo para estes nomes da cultura, um segmento que tem na sua base o sacrifício pessoal, o talento que emerge, a resistência política e perpetuação da arte. Como não se emocionar com as lágrimas de Liniker, em receber as honrarias acadêmicas diante dos seus familiares? No seu discurso, colocou como impossível um momento tão digno para uma artista trans há alguns anos.

Como não se emocionar ao ver o reitor da PUC, o padre jesuíta Anderson Antonio Pedroso, que segue a mesma cartilha de acolhimento do Papa Francisco, ceder o seu próprio lenço para enxugar as lágrimas de Liniker. Que simbolismo!

Na mesma solenidade, Daniela Mercury fez um dos mais lúcidos discursos da noite. Deixou os olhos de todos mareados.

Assistir a Marrom, Alcione, se tornar imortal e entoar um canto que fez chorar a ministra e conterrânea, Sônia Guajajara, ou ainda Juma Xipaia, com a sua bebê no colo, falar sobre a luta dos povos originários e, principalmente, da luta das mulheres indígenas. O simbolismo do rito acadêmico atingiu o ápice nesta

posse coletiva que legitimou a Academia Brasileira de Cultura como a casa de um Brasil de acolhimento, sem preconceito e sem divisões.

Como não se emocionar com o reconhecimento ao novo acadêmico José Luís Ribeiro, o diretor e ator de Juiz de Fora, que fez do teatro o instrumento de inclusão. Homenagem que ocorre exatamente aos 60 anos de sua carreira. Para ele, essa imortalidade e reconhecimento é o coroamento de uma vida de luta. Nada mais generoso e legítimo.

Reconhecimento ao novo imortal Antenor José de Oliveira Neto, o novo acadêmico que cuida da rede de teatros do Sesc/Firjan e reconhece o papel do presidente Eduardo Eugênio Gouvêa

Vieira na cultura fluminense.

Fundamental o discurso de Arnaldo Niskier, em se colocar como elo da ABL e ABC, por considerar haver grandes sinergias entre as duas casas.

A ABC vai iniciar uma coluna semanal no Correio da Manhã, com textos em rodízio dos acadêmicos. Uma contribuição que fortalece o papel do Correio em editar um maior espaço dedicado às artes e à cultura com o seu segundo caderno. Um apoio cultural da nossa editora desde o retorno do jornal. Fundador da ABC, Carlos Alberto Serpa, como o grande mecenas da cultura do Rio, plantou uma semente que agora germinou. A Academia de Cultura é motivo de orgulho para todos nós!

Fernando Molica

A arma do pobre

O caso da PM paulista que se recusou a fazer o seu trabalho reforça que a popularização dos celulares com câmeras é talvez a principal arma da população pobre e negra contra os abusos do Estado, em particular, da polícia. As imagens levantam também outra questão: vale imaginar o que se passava quando a violência contra pobres não eram filmadas.

O episódio, publicado inicialmente pela Ponte Jornalismo, é mais um dos tantos que revelam crimes cometidos em nome de uma ordem pública que sua atua para defender apenas uma parcela da sociedade. As imagens gravadas por um repórter fotográfico chegam a ser inacreditáveis — mesmo sabendo filmada, mesmo questionada, a

PM, que estava fardada, recusa-se a cumprir sua obrigação. De maneira cínica, diz que estava de folga e chega a chutar o jovem negro que, ameaçado de ser morto, foi até ela, a uma representante do Estado, pedir ajuda.

Apontado como responsável por furtos perto de acesso ao metrô da estação Carandiru — expressão que remete ao título do clássico livro de Drauzio Varella —, o adolescente foi rechaçado pela policial que, depois, não se constrangeu nem mesmo diante do jornalista que registrava a cena. Chegou a ameaçá-lo de prisão.

Pouco importa se o jovem em questão, que não estava com arma, era culpado. Como suspeito, apontado por outros

cidadãos, poderia ter sido detido, levado para uma delegacia. Mas, nessas horas, o Brasil fala mais alto e trata de, mais uma vez, ilustrar o que tanto se sabe de preconceito, racismo e injustiça. Não é absurdo concluir que a PM queria mesmo que o adolescente fosse morto, mesmo que assim se tornasse cúmplice de um homicídio.

Vale comparar com o ocorrido em 2018, diante de uma escola de Suzano (SP). De folga — mesmo —, em trajes civis, a cabo Katia da Silva Sastre, que reagiu com tiros a uma tentativa de assalto de um bandido armado, que foi morto. Até se poderia questionar se a reação teria colocado crianças em risco, mas o fato é que a cabo agiu, a

legislação permite que qualquer pessoa atire para defender a própria vida e a de terceiros. Graças à sua atuação, acabaria eleita deputada federal com 264 mil votos, chegou a usar as imagens de seu gesto na campanha.

Em Suzano, a cabo agiu para defender os seus semelhantes, mães, crianças e funcionários da escola de sua filha (ainda correria o risco de ser identificada como policial pelo assaltante). Na estação Carandiru, o problema era outro: quem demandava a atuação da PM era um jovem negro, um possível bandido, não pessoas brancas como ela. Ficou, outra vez, evidente por quem dobram os sinos do Estado.

A questão não pode ser resumida a uma defesa ou não de bandidos. A garantia do

cumprimento da lei e do respeito aos direitos de todos, humanos, é fundamental para cada um de nós. Ao autorizar que policiais matem suspeitos, a sociedade concede uma permissão que pode torná-la vítima.

Nenhum cidadão está livre do abuso estatal. A pele branca que a tantos serve de escudo (a mim, inclusive) não é blindada, impermeável à injustiça. Na perseguição que culminou com o holocausto, judeus ricos foram tão vítimas do nazismo quanto aqueles mais pobres. A violência policial anda abraçada com a corrupção: quem não teme ser punido por assassinato sabe que dificilmente será acusado de desvios; uma carta branca nunca é limitada.

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Ricardo Stuckert/PT



Lindbergh e Haddad em campos opostos sobre déficit

Lindbergh: 'Estou dando uma chance ao governo'

O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) garante que as duas emendas que ele apresentou, alterando a meta fiscal de déficit zero na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) são uma "iniciativa própria". Uma "marcação de posição de alguém que sempre se posicionou contra o arcabouço fiscal e que acha esse discurso de déficit zero um grande erro político". É o que o deputa-

do disse com exclusividade ao Correio Político. "A meta de déficit zero é inexecutável. E o melhor momento é corrigi-la agora na LDO", defende ele. "Com as emendas que eu apresentei, estou dando uma chance ao governo". Lindbergh apresentou duas emendas à LDO na segunda-feira (13), que passam a admitir duas possibilidades de déficit: 0,75% ou 1%.

Não é isolado

Ainda que diga ser um ato pessoal, Lindbergh admite que não é um ato isolado. "Claro que conversei com muita gente", diz ele, que é vice-líder do governo e namorado da presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR). Com Haddad, porém, ele não conversou.

Mercado

"Nem o mercado jamais acreditou na possibilidade de déficit zero", diz Lindbergh, que afirma que analistas do mercado já projetavam um déficit de 0,8%. "Gosto muito do Haddad, mas porque ele foi se comprometer com algo que não seria possível de praticar?", critica.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Danilo poderia alterar meta acatando emenda

Plano de Haddad era seguir o discurso até março

Segundo Lindbergh, o plano de Haddad seria manter a meta em zero agora e alterá-la com o ano de 2024 em curso, enviando um PLN (projeto que é a ferramenta legislativa para questões orçamentárias) em março. Para o deputado, isso seria um erro com sinalização pior para o mercado. "Passaria uma men-

sagem de que o governo não se mostrou capaz de fazer algo com que se comprometia", argumenta. Além disso, a mudança mais tarde por um PLN seria uma nova burocracia, uma nova discussão. "Advogo que alterar agora na LDO é o melhor caminho, até porque é a LDO que dá as diretrizes orçamentárias".

Danilo

No caso, uma das emendas de Lindbergh teria que ser acatada pelo relator da LDO, deputado Danilo Forte (União-CE). Embora Danilo sinalize concordar com uma alteração, Lindbergh, porém, não sabe se ele fará isso. "Acho que ele só muda se o governo concordar".

Trava

Para Lindbergh, a meta de rigor absoluto pode ser uma trava perigosa para o desenvolvimento do país. Um déficit de 0,5% já sinalizaria um contingenciamento de R\$ 40 bilhões. "E de onde isso viria a ser cortado? De investimentos, de obras, do PAC", argumenta.

Precificado

Para Lindbergh, a alteração agora já não provocaria reações mais fortes do mercado. "O desgaste, aconteceu quando o presidente Lula falou sobre isso aos jornalistas", avalia o deputado. "Naquele momento, sinalizou-se a mudança. Então, já está tudo precificado".

Eleições

Não ter recursos para investimentos em um ano de eleições municipais poderá ser um grande desastre político, prega Lindbergh. "Todos nós sabemos que a base do governo não é sólida. E que vivemos ainda em um país polarizado, com um adversário forte", adverte.

Após polêmicas com Dino, Messias é favorito para STF

Até o final do mês, Lula deve divulgar o nome indicado

Por Rudolfo Lago e Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem duas decisões importantes a tomar, no poder Judiciário e no Ministério Público. Com a aposentadoria de Rosa Weber e Augusto Aras, a expectativa é que até o fim do mês ele indique os nomes que vão ocupar as cadeiras vagas no Supremo Tribunal Federal (STF) e na Procuradoria Geral da República (PGR).

Os nomes cotados para disputar a vaga na PRG continuam sendo os procuradores Paulo Gonet e Antonio Carlos Bigonha. No caso do Supremo, porém, acontecimentos recentes enfraqueceram as chances do outrora favorito e atual ministro da Justiça, Flávio Dino, e fortaleceram o passe do advogado-geral da União, Jorge Messias.

PGR

Gonet é apadrinhado por ministros do Supremo, como Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes. Sua escolha poderia vir a ser um aceno de Lula aos dois ministros. Já Bigonha é defendido pelo PT. Porém, há problemas com relação ao seu nome por uma suposta ligação com o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot. Segundo alguns, essa suposta ligação poderia atrapalhá-lo por Janot ter sido o procurador responsável por denúncias da Operação Lava Jato, inclusive a delação dos empresários da Odebrecht, que acabaram levando à condenação e prisão de Lula.

Lula chegou a conversar com Gonet e Bigonha pessoalmente em setembro. Mas as conversas,



Jorge Messias torna-se o favorito para suceder Rosa Weber no STF

porém, não foram decisivas para que ele chegasse a uma conclusão.

STF

Messias e Dino são nomes de confiança de Lula. Messias é o favorito para nomes do entorno de Lula no Palácio do Planalto e para o PT. Tem também apoios no STF, com exceção de Gilmar e Alexandre, que apoiam Flávio Dino. Os demais magistrados não chegaram a expor o apoio a Messias. Mas as informações são de que, informalmente, deram apoio a ele. Por isso, a escolha de Gonet poderia vir a ser uma compensação a Gilmar e Moraes, caso a escolha para o STF recaia por Jorge Messias.

Há um mês, Dino era o nome

favorito para assumir o lugar de Rosa Weber. Porém, uma série de acontecimentos vêm reduzindo as suas chances. Dentre elas, a polêmica envolvendo as duas visitas de Luciane Barbosa Farias, a mulher do líder do Comando Vermelho (CV), Clemilson dos Santos Farias, conhecido como Tio Patinhas, ao Ministério da Justiça.

Após a polêmica envolvendo a chamada "Dama do Tráfico Amazonense", um grupo de 45 deputados federais da oposição irá protocolar um processo de impeachment contra Flávio Dino, na Câmara dos Deputados.

Antes dessa polêmica, as chances de Dino já tinham se reduzido, por conta das mudanças

de posicionamento do Senado na sua relação com o governo. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Davi Alcolumbre (União-AP), fez um acordo com o atual presidente da Casa, Pacheco (PSD-MG), para sucedê-lo em 2025.

Alcolumbre, que já foi presidente do Senado, trabalhou para que Pacheco o sucedesse e agora pretende voltar ao cargo. Nesse projeto de retorno, ele se aproximou dos senadores oposicionistas, o que contaminou a própria condução de Pacheco.

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) é o palco da sabatina e da primeira análise do nome que vier a ser indicado por Lula. A rejeição do nome de Igor Roque para a Defensoria Pública da União (DPU) é considerada o marco do início da queda das chances de Dino. Teria sido um recado de que haveria uma possibilidade concreta de rejeição semelhante acontecer, caso Lula insistisse na indicação do ministro da Justiça. Desde então, há uma avaliação no entorno de Lula no Planalto de que a indicação de Dino poderia ter um custo político muito alto.

O ministro Flávio Dino vai processar o vereador de São Paulo, Fernando Holliday (PL), que compartilhou um vídeo falso nas redes sociais insinuando que o ministro se encontrou com a "dama do tráfico". O vídeo mostra o ministro com a humorista do Rio Grande do Norte, Vi Álvares.

Holliday apontou a humorista como sendo Luciene. A publicação foi apagada minutos depois, após reconhecerem que não eram a mesma mulher.

Lula Marques/Agência Brasil



Zambelli afirma que pagou hacker para seu site

Crise de Zambelli com hacker pode atingir o PL

Por Ana Paula Marques

Em depoimento à Polícia Federal na terça-feira (14), a deputada Carla Zambelli (PL-SP) negou ter contratado o hacker Wálter Delgatti para invadir e inserir dados falsos no sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ou para algum outra ação semelhante. Na versão de Zambelli, Delgatti, embora àquela altura fosse já um hacker conhecido, teria sido contratado apenas para prestar serviços de informática, na elaboração de seu site pessoal.

Conhecido como "hacker de Araraquara", Delgatti é um dos responsáveis pelo vazamento das informações que comprometeram o ex-juiz e hoje senador Sérgio Moro (União-PR). O episódio, conhecido como "Vaza Jato", mostrou conversas de whatsapp nas quais Moro combinaria ações da Operação Lava Jato com procuradores de Curitiba. Apesar de toda essa notoriedade, Zambelli quer convencer os investigadores que ela foi atrás do profissional somente para "mexer" em seu site.

Essa não é a versão do próprio Delgatti. Que admitiu à PF que teria sido contratado pela deputada para tentar invadir o e-mail e o celular do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. Delgatti chegou a produzir um mandato de prisão falso contra Moraes, que inseriu nos sistemas do CNJ. Por essa razão, o hacker foi preso. Delgatti afirma que agiu por ordem de Carla Zambelli. A deputada nega.

Pagamento

Os investigadores encontraram um pagamento de R\$ 13,5 mil ao hacker por assessores da deputada, segundo Delgatti, para a invasão de sistemas. Zambelli confirmou somente o pagamento de R\$ 3 mil, em novembro, através da empresa de mídia que sublocou o hacker, condenado a 20 anos de cadeia, para poder mexer em seu site. O restante, de acordo com a versão de Zambelli, teria sido a compra de uísque de um assessor dela, de nome Renan. "Já o pagamento de R\$10.500 feito pelo meu assessor Renan foi uma transação de uísque entre eles que tem todas as comprovações" disse a deputada.

No site do supermercado Carrefour, uma garrafa de uísque Johnnie Walker 12 anos está custando R\$ 115. Ou seja, verdadeira a versão de Zambelli, o hacker teria comprado do assessor dela mais de 86 garrafas da bebida.

Caso confirmado o envolvimento, a deputada pode perder seus direitos políticos e a pode ser condenada a cinco anos de prisão, como explica Anne Cabral, membro da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep). Para isso, após ser inculpada, Zambelli ainda precisa ser julgada pelo Supremo Tribunal Federal por ter foro político.

Dano ao PL

Zambelli vem dando dor de cabeça ao PL desde as eleições do ano passado, quando ela foi filmada apontando uma arma e correndo atrás de um homem negro no

bairro dos Jardins, em São Paulo. O caso gerou distanciamento da deputada do ex-presidente Jair Bolsonaro, que era então candidato à reeleição. Bolsonaro é hoje o presidente de honra da sigla. Antes do acontecimento, Zambelli era vista como uma grande arrecadadora de votos e uma das mais fieis bolsonaristas. Depois disso, e com o avanço de denúncias contra ela, começou a ser vista como um estorvo.

Segundo o analista político Nauê Bernardo, as investigações contra a deputada se somam ao desgaste que ela já sofria desde as eleições de 2022. "São situações que afetam negativamente, até na tomada de decisão do PL nas vésperas das eleições de 2024. É uma relação abalada, mas Zambelli, que foi a terceira política mais votada do Brasil nas últimas eleições, tem o peso do voto ideológico e não é um quadro político que pode ser descartado", disse.

Deve ser avaliado tanto de Zambelli quanto de Bolsonaro — que está inelegível até 2030 —, a capacidade de transferir votos, já que mesmo com todas as investigações contra o próprio ex-presidente e seus aliados mais

próximos, "isso não parece afastar a base resiliente que segue com ele", explica o analista.

Oposição

Trabalha ainda pelo enfraquecimento do PL e da oposição as ações do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para atrair nomes conservadores para o seu lado. Esse trabalho é feito a partir das articulações de Lula com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o Centrao. O grupo já conseguiu obter três ministérios e a presidência da Caixa. São indicações de Lira os ministros do Turismo, Celso Sabino; do Esporte, André Fufuca, e dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. E o presidente da Caixa, Carlos Vieira.

O analista político Bernardo Negri explica que esse enfraquecimento da oposição, que se aproxima do governo desde o início do mandato, é um movimento para garantir emendas orçamentárias e espaços de poder. "O enfraquecimento da oposição vem no encaixo do apoio que o Centrao tem dado ao governo e vem para garantir cargos e influência no governo de modo geral", disse.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Viniçius Loures/Câmara dos Deputados



Sóstenes diz que presidente transmitiu ódio ao falar

Fala de Lula sobre Israel vira foco da oposição

A oposição quer aproveitar ao máximo a fala em que Lula comparou as ações terroristas do Hamas aos ataques feitos à população civil de Gaza por Israel. O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), diz que as declarações tiveram caráter antissemita e reforçaram o que classifica de má vontade do presidente em relação ao Estado judeu. “As imagens mostram que

ele (Lula) estava babando de ódio quando comparou Israel ao Hamas”, diz o parlamentar, que planeja organizar atos de repúdio à fala.

Sóstenes, que é pastor, divulgou uma nota de repúdio ao discurso do presidente assinada pelo Grupo Parlamentar Brasil-Israel e pelas Frentes Parlamentares Evangélicas do Senado e do Congresso Nacional.

Ira com o Irã

A nota diz que o governo deveria “criticar e exigir o fim do terrorismo” mantido pelo Irã. Frisa que a entrada do país islâmico no Brics — grupo de nações emergentes — foi apoiada pelo Brasil. Ressalta que Israel é o único país do Oriente Médio que garante liberdade religiosa.

Encontro

Sóstenes afirma não saber avaliar se a reação de Lula foi em parte motivada pelo fato de Jair Bolsonaro ter participado em ato na Câmara ao lado do embaixador de Israel, Daniel Zonshine. Segundo ele, o ex-presidente foi convidado por parlamentares, não pela embaixada.



Tomaz Silva/Agência Brasil

Para adversários, Paes quer ser governador e prefeito

Chapa pura proposta por Paes vira alvo de políticos

A insistência do prefeito Eduardo Paes (PSD) de indicar o aliado Pedro Paulo (deputado federal) para ser seu vice na campanha de reeleição incomoda muita gente. No universo político, a avaliação é de que Paes, pré-candidato ao governo do estado em 2026, quer, com a chapa, ser governador e prefeito ao mesmo tempo.

O PT, que já se comprometeu com a reeleição do prefeito, pressiona para indicar o companheiro de chapa de Paes. São citados nomes como os de André Ceciliano, secretário Especial de Assuntos Federativos; Diego Zeidan, filho do deputado Washington Quaquá; e de Marcelo Freixo, presidente da Embratur.

PDT e governo 1

Na próxima semana, a bancada do PDT na Câmara terá um novo encontro com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. O tema será o mesmo do anterior, no fim do mês passado: mais cargos no governo, de preferência, outro ministério.

PDT e governo 2

Pedetistas alegam que seu ministério, da Previdência, não propicia trabalhos nas cidades capazes de gerar votos. Ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes é filiado ao PDT, mas pertence à cota do senador Davi Alcolumbre (União-AP).

Alíquota 1

A indefinição de uma alíquota para o imposto que será gerado pela reforma tributária é talvez o maior problema que será enfrentado para sua nova aprovação na Câmara. O governo fala em 27,5%, mas a Secretaria Estadual de Fazenda do Rio estima algo em torno de 39%.

Alíquota 2

Setores da oposição temem que o governo, pressionado pela contínua queda na arrecadação de impostos, inverta o processo. Ao invés de trabalhar com uma alíquota fixa, faça uma conta de chegada e procure receber o valor necessário para fechar seu balanço.



Alex Ramos/ Prefeitura de Niterói

Consultas, traumas e euforia: os primeiros dias dos repatriados no Brasil

Repatriados são atendidos no Brasil

As 32 pessoas resgatadas da Faixa de Gaza receberam acompanhamento médico

No primeiro dia no Brasil, depois de mais de 30 dias de espera pela saída de uma Faixa de Gaza sob bombardeios constantes de Israel, o grupo de 32 repatriados passou por consultas médicas, tomou vacinas, recebeu atendimento com psicólogos e regularizou documentos. Os atendimentos ocorreram no alojamento da Base Aérea de Brasília, onde estão hospedados.

De acordo com o diretor do Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência (Dahu) do Ministério da Saúde, Nilton Pereira Júnior, ninguém precisou de internação e, após as consultas, todos receberam alta, inclusive

as crianças. Nessa segunda-feira (13), foi divulgada a informação de que duas crianças estavam com quadro de desnutrição. Nilton Júnior informou que elas foram avaliadas por pediatras e não foi constatado desnutrição ou desidratação.

O diretor contou que algumas crianças e adultos estão apresentando sinais de estresse, como dor de cabeça, dores no corpo, insônia e ansiedade, quadro esperado após os momentos vivenciados no conflito entre Israel e Hamas. Segundo ele, a maioria das crianças não dormiu na noite de ontem depois do desembarque.

“Crianças estão incomodadas com barulho de avião pelo

trauma que passaram”, disse. “Algumas crianças não dormiram, brincaram a noite toda, pois estão em um misto de alívio, euforia, preocupação e estresse por perda e afastamento de alguns familiares”.

Para minimizar esses sinais, a equipe do Ministério da Saúde montou uma brinquedoteca no alojamento, com jogos educativos, e tem promovido atividades lúdicas. Os repatriados receberão acompanhamento psicológico pelos próximos 30 dias.

As equipes também estão fazendo trabalho para que as crianças bebam água, principalmente com a onda de calor que atinge o país.

RJ: Força fica até 2024

Marcelo Camargo/ Agência Brasil

O ministro da Justiça, Flávio Dino, escreveu, em suas redes sociais, que pode prorrogar a presença da Força Nacional de Segurança Pública no Rio até janeiro de 2024, para fazer uma nova avaliação de até quando as equipes vão ficar no estado para ajudar a combater o crime organizado — em especial as milícias.

“A pedido do Governador do Rio, proroguei agora a presença da Força Nacional naquele Estado até o dia 31 de janeiro de 2024, quando será feita nova análise para eventual prorrogação. Equipes adicionais da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal também seguirão no Estado. E as Forças Armadas seguem executando a GLO decretada pelo Presidente Lula”, escreveu Dino no X, antigo Twitter.

O governador Cláudio Castro tem pedido ajuda federal, visando a manutenção da cooperação entre as forças federais e estaduais, em especial para o patrulhamento em áreas de maior risco. O reforço abrange também a segurança na Baía da Guanaba-



Agentes ficam no Rio de Janeiro até janeiro de 2024

ra, em portos, aeroportos e em estradas federais, para combater a entrada de armas e drogas no estado.

Vale ressaltar que antes mesmo dos atentados aos ônibus e trens no Rio de Janeiro, em outubro, o governo federal já havia mobilizado 550 agentes federais para atuarem no estado, sendo 300 da Força Nacional e 250 da Polícia Rodoviária Federal.

O setor de inteligência e

investigação da Polícia Federal também foi reforçado com policiais civis de diferentes unidades federativas, sob coordenação do ministério.

“Não são mais organizações criminosas pontuais. Hoje são verdadeiras máfias alastradas pelo Brasil inteiro: Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte. A gente está vendo isso se alastrar a cada dia”, disse Castro, em outubro.

Papai Noel dos Correios

Começou na última terça-feira (14) a campanha Papai Noel dos Correios, uma das mais tradicionais mobilizações natalinas do país.

Com mais de três décadas de existência, por meio da adoção de cartinhas, a campanha realiza os desejos de crianças em situação de vulnerabilidade social de todo o Brasil. A iniciativa segue até o dia 15 de dezembro.

As cartas escritas por crianças podem ser recolhidas em qualquer agência dos Correios e também pela internet. Quem adota uma cartinha se compromete a adquirir o presente

e entregá-lo em pontos de coleta dos Correios, nas próprias agências. A empresa se encarrega de entregar os brinquedos a quem pediu.

Após se reunir com o presidente da estatal, Fabiano Silva, no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu empenho do governo para reforçar a campanha este ano.

O objetivo é amplificar a ação, mobilizar o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada para contribuir. No ano passado, segundo os Correios, foram mais de 260 mil cartas recebidas, mas só cer-

ca de 187 mil foram adotadas.

“Essa campanha dos Correios dialoga com a mensagem que o governo federal pretende transmitir ao povo brasileiro. Chegou a hora de as famílias voltarem a passar o Natal juntas, chegou a hora de a gente virar a página da desavença, da intolerância.

E iniciativas como essa dos Correios dialogam com a mensagem que o governo e o presidente Lula querem transmitir para a sociedade”, explicou o ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), Paulo Pimenta.

Alto calor é prejudicial também aos animais

As temperaturas elevadas não provocam efeitos negativos somente no ser humano. Também os animais, sejam domésticos ou de produção, estão sujeitos a perigos provocados pelo calor extremo, alertou nesta terça-feira (14) a professora do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Ana Lúcia Puerro de Melo. “Todos eles estão sujeitos a estresse pelo calor com essas ondas de calor tão extremas”.

Quando se pensa em animais domésticos, que vivem dentro das casas, os principais cuidados que devem ser tomados incluem proporcionar um ambiente com conforto térmico, isto é, com sombra, água fresca, verificar se a vasilha está limpa e com água fresca, trocar a água com frequência, verificar o comportamento do animal, se está se alimentando, defecando e urinando normalmente, recomenda a professora.

Diante de qualquer indicio de desconforto, a recomendação é procurar um veterinário.

“No caso de animais de produção, o nível de estresse de calor é bastante grave. Dependendo da espécie e da raça, pode aumentar a taxa de mortalidade”, esclareceu a professora da UFRRJ.

Mesmo em casos de animais que são alojados em galpões, o calor muito excessivo pode ampliar o índice de mortalidade.

Ministro quer apuração de denúncias em presídio

“O local em que é preparada a nossa alimentação tem condições inadequadas, com ratos andando por todos os cantos da cozinha e deixando rastro de urina”. O trecho é de uma carta coletiva feita por detentos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Caraguatatuba, no litoral de São Paulo.

Após tomar conhecimento da denúncia, o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvano Almeida, determinou à ouvidoria da pasta o acionamento de entidades estaduais do setor e de autoridades locais do sistema de justiça para apurar os fatos narrados. “Pelo amor de Deus, Direitos Humanos, inclina seus ouvidos a esse grito de desespero”, pediram os detentos.

Os presos reclamam das condições desumanas na unidade e citam situações como a redução extrema da quantidade da alimentação e até a oferta de comida estragada, além de negligência médica. Segundo a carta, durante um mês, os detentos receberam leite azedo e tiveram corte na salada e no suco servidos. “E [está vindo] feijão podre três ou quatro vezes por semana e arroz cru, sem nenhuma condição de comer”.

Em entrevista à EBC, a mãe de um dos homens encarcerados no CDP de Caraguatatuba classificou de desumana a situação dos detentos. “Não sou contra a justiça ser feita, sou contra o abuso de autoridade”, disse a mulher, que preferiu não se identificar.

CORREIO ECONÔMICO



Localiza consegue elevar seus lucros no 3º trimestre

Localiza fecha terceiro trimestre com lucro de 57%

A Localiza realizou teleconferência sobre o balanço do terceiro trimestre. Os números refletiram lucro 57% superior ao observado no mesmo período do ano passado. De acordo com Rodrigo Tavares, diretor de finanças da Localiza, o resumo do trimestre foi "avanço no processo de integração, retomada da demanda, seminovos ainda desafiador". Os papéis da com-

panhia reagiram bem tanto aos dados divulgados quanto à teleconferência realizada e operaram com alta de 6,98%. "O mercado continua bastante competitivo, com maior agressividade de alguns players", diz Tavares. O CFO destacou que a tendência é positiva na divisão de contratos da companhia. O resultado positivo soou muito bem para os acionistas.

Economia EUA

O Índice de Preços ao Consumidor dos Estados Unidos ficou estável em 0% em outubro, após subir 0,4%. Já o núcleo do CPI subiu 0,2% no mês, de acordo com os dados do Departamento do Trabalho americano. No acumulado, o núcleo subiu 4%, enquanto o indicador principal avançou 3,2%

Calor na conta

Não tem jeito, com o calor forte dos últimos dias em diversos cantos do país, o consumidor só pode esperar uma coisa: conta de luz mais alta do que o normal. Embora quem tenha chuveiro a gás poderá economizar na conta com banhos mais frios do que o de costume.



Empresa irá renovar as vagas de presidente e vice

Cosan mudará presidente e vice-presidente em 2024

A Cosan anunciou que seu conselho de administração aprovou mudanças na diretoria executiva do grupo, com novos presidente e vice-presidente financeiro em 2024. Nelson Gomes, atual presidente da Compass, assumirá a presidência da Cosan em substituição a Luis Henrique Guimarães, que passará a dedicar exclusivamente aos

conselhos das companhias Cosan, Moove, Compass e Vale. Na área financeira, Rodrigo Araujo, atual diretor de Estratégia, passará a ocupar o cargo de vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores da Cosan. O atual CFO, Ricardo Lewin, deixará o posto e irá para a vice-presidência de Portfólio e Desenvolvimento de Negócios da Cosan.

Deu mole

A diretoria do Magazine Luiza destacou a implementação de ações para reduzir riscos de falhas nos balanços, após uma auditoria apontar erros contábeis que impactaram na redução de R\$ 830 milhões no patrimônio líquido de empresa. Um rombo difícil de fechar.

Roxo no azul

O Nubank registrou lucro líquido de US\$ 303 milhões no terceiro trimestre, disparada frente ao lucro de US\$ 7,8 milhões no mesmo período de 2022. A receita ficou em US\$ 2,1 bilhões, novo recorde da companhia, alta de 53% na comparação ano a ano e em base neutra.

Não foi bom

O balanço do terceiro trimestre não tem sido muito positivo para o setor de carnes. A JBS, Mafrig e BRF não tiveram números muito animadores, com lucros menores do que os apresentados ano passado e até prejuízo. Resultado complicado para o setor.

Na espera

De fato o maior balanço esperado é o da Americanas. A mistura de tantos problemas e a mudança pela quarta vez da data de divulgação dos números intriga principalmente pelas possíveis futuras polêmicas que poderão vir a tona da diretoria da empresa.

XP anuncia pagamento de US\$ 400 milhões em dividendos

Empresa apresenta lucros altos no terceiro trimestre de 2023

Por Guilherme Cosenza

A XP Investimentos, uma das principais corretoras do mercado de investimentos, apresentou os resultados do terceiro trimestre da empresa. Com isso, na contramão do que muitas empresas vem apresentando, a XP conseguiu um lucro bem acima do esperado.

Com isso ela encerrou o terceiro trimestre com índice de capital de 22,1% e espera que esse percentual fique abaixo de 20% ao final de 2024. Porém, para essa etapa a empresa registrou um aumento de 5% do lucro em comparação anual com direito a um valor recorde de R\$ 1,087 bilhões.

Além disso, a XP anunciou que irá distribuir US\$ 400 milhões em dividendos para seus acionistas. O provento especial será pago no próximo mês de dezembro, na proporção de 73 centavos de dólar por ação.

Essa é a segunda vez que a companhia distribuiu dividendos desde que abriu seu capital na bolsa americana, a Nasdaq, em dezembro de 2019. Em setembro desse ano, a XP fez a



XP Investimento consegue lucros históricos no terceiro trimestre e distribui dividendos

distribuição de dividendos no valor de US\$ 320 milhões.

O crescimento da XP se deu em grande parte na receita de varejo e de novas verticais, a melhora no ambiente de negócios no mercado de capitais e a retomada de emissões de crédito privado. Atualmente a XP tem o maior patrimônio líquido médio de sua história girando em

torno de R\$ 2 bilhões, vindo em boa parte da integração com as operações do banco Modal.

A receita líquida da companhia no terceiro trimestre ficou em R\$ 4,132 bilhões, 14% acima do valor registrado um ano antes. A receita bruta foi de R\$ 4,4 bilhões, com crescimento anual de 17%. Nessa linha do balanço, o Modal contribuiu com a inje-

ção de R\$ 161 milhões.

XP vem destacando que um de seus diferenciais no banco de atacado, que inclui as operações de banco de investimento e é liderado por José Berenguer, é a grande capilaridade que a instituição tem na distribuição de produtos para o varejo que segue sendo o carro-chefe da companhia.

Emirates reaproveita itens de aeronaves

por Guilherme Cosenza

A Emirates Airlines, uma das companhias aéreas mais luxuosas do mundo, lançou uma edição limitada de malas e acessórios produzidas a partir de materiais reaproveitáveis das antigas aeronaves que estão passando pelo processo de modernização. A linha de produtos inclui malas, mochilas, bolsas, porta-cartões, necessários, cintos e até sapatos feitos a partir do couro de sofás do lounge dos

seus Airbus A380, do alumínio dos encostos de cabeça, de cintos de segurança e dos revestimentos do assento do capitão e da primeira classe.

Outro ponto interessante é que a produção das peças são feitas à mão pelos 14 alfaiates da empresa. Eles são os responsáveis por consertar e costurar rasgos que aparecem no interior das da companhia, e quatro deles trabalham exclusivamente neste projeto. Alguns itens da

coleção estarão expostos ao público no estande da companhia no Dubai Air Show, nos Emirados Árabes Unidos.

As vendas, sob encomenda, devem começar em 2024 na loja oficial da companhia, a Emirates Store. Os clientes interessados terão a opção de gravação à laser personalizada em alguns itens. Todo o lucro da coleção será doado a crianças carentes por meio da Emirates Airline Foundation.

Das 16 aeronaves reformadas,

mais de 14 mil quilos de materiais já foram separados para a produção da coleção. Cada avião rende até 270 quilos de couro e 627 quilos de tecido de assento para reaproveitamento. A um custo "multibilionário", o projeto de modernização de aeronaves da Emirates inclui 120 aviões, que ganharão cerca de 4 mil novos assentos de premium economy, 728 suítes de primeira classe reformadas e mais de 5 mil assentos de classe executiva renovados.

Natura vende lojas The Body Shop

A Natura&Co anunciou um acordo vinculante para vender a rede de lojas de cosméticos The Body Shop por cerca de US\$ 254 milhões (cerca de R\$ 1,24 bilhão) para a gestora alemã de investimentos Aurelius Investment. De acordo com o comunicado divulgado em fato relevante, o pagamento deve ser feito em cinco anos. Há dois meses, a Natura já havia anunciado que avaliava a venda da marca britânica, fundada pela ativista Anita Roddick em 1976, que levantou como bandeiras o fim dos testes de cosméticos em animais e a defesa do meio ambiente.

A marca tem cerca de 2,8 mil lojas em mais de 70 países, vendendo produtos para cabelo, rosto, corpo e maquiagem. O Aurelius se apresenta como um grupo "focado na criação de valor através da melhoria operacional de empresas com potencial de desenvolvimento".



Natura consegue vender marca de lojas

Com escritórios na Alemanha e no Reino Unido, a instituição afirma em seu site já ter feito investimentos em mais de 100 empresas de "diversas geografias, indústrias e setores" e possui recursos de caixa líquidos para investimentos de mais de £ 200 milhões (R\$ 1,2 bilhão).

Na avaliação da Natura&Co, a The Body Shop -que já foi ícone de cosméticos sustentáveis, com uma postura ativista sobre o consumo de produtos de beleza-, envelheceu e precisa ser repaginada. Mas a multinacional brasileira não quer ser responsável por este trabalho.

Depois de um forte movimento de expansão, a empresa está procurando se concentrar nas suas duas grandes marcas: Natura e Avon.

A The Body Shop, que passou às mãos da L'Oréal em 2006, foi vendida para a Natura em 2017. Em abril, a L'Oréal comprou a australiana Aesop da brasileira por US\$ 2,53 bilhões (R\$ 12,7 bilhões). À época, o presidente da Natura&Co, Fabio Barbosa, disse que o negócio teve o objetivo de "desalavancar" a companhia, que estava com alto nível de endividamento.

Além da negociação da The Body Shop, a Natura&Co divulgou o balanço do terceiro trimestre, que apontou lucro líquido de R\$ 7 bilhões, revertendo o prejuízo de R\$ 560 milhões sofrido um ano antes, impulsionada pela conclusão da venda da marca Aesop no período.

Títulos verdes rendem US\$ 2 bilhões

A primeira emissão de títulos públicos sustentáveis no mercado internacional rendeu US\$ 2 bilhões (cerca de R\$ 10 bilhões), disse há pouco o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O valor confirmou as estimativas mais recentes apresentadas pelo Tesouro Nacional. Os papéis pagarão taxa de retorno (juros) de 6,5% ao ano. Isso significa que o governo brasileiro pagará os US\$ 2 bilhões levantados na Bolsa de Nova

York com correção de 6,5% ao ano no vencimento dos papéis.

O spread, diferença entre a taxa dos papéis brasileiros e os títulos do Tesouro norte-americano, considerados os papéis mais seguros do mundo, ficou em 181,9 pontos-base. Isso equivale a 1,819 ponto percentual acima dos papéis dos Estados Unidos.

Tanto a taxa de juros como o spread funcionam como uma medida da confiança dos inves-

titores em relação ao Brasil. Quanto mais baixos, maior a confiança nos papéis brasileiros no exterior.

Segundo Haddad, o spread em torno de 180 pontos foi uma excelente notícia. "Isso significa que, independentemente das agências de classificação de risco, o mercado internacional enxerga o Brasil como um país com grau de investimento, igual ao México." Papéis federais lançados no exterior, os

títulos verdes são vinculados a compromissos com o meio ambiente. Em vez de receber meros juros financeiros, investidores estrangeiros receberiam os rendimentos de um projeto sustentável, que ficarão em 6,5% ao ano para os compradores dos títulos. Essa será a mesma taxa de retorno do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima, relançado em agosto e que receberá parte dos recursos das emissões dos títulos.

CORREIO ESPORTIVO

Leandro Amorim/Vasco.

CONFIRMADO

O Vasco saiu prejudicado com a decisão da CBF de remarcar seu jogo contra o Cruzeiro para um dia após o fim da Data FIFA. Com isso, é provável que um dos pilares do time, o zagueiro Medel, não jogue em BH. Porém, o prejuízo só não é maior porque a diretoria conseguiu a liberação do ponta Gabriel Pec, convocado para a Seleção Olímpica, que jogará contra os mineiros na próxima quarta (22).



Gabriel Pec vai jogar no Mineirão

Três brasileiros entres os melhores

A IFFHS (Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol) divulgou seu ranking anual de melhores times do mundo. Campeão da Libertadores, o Fluminense aparece na 10ª colocação. O líder do ranking, claro

é o Manchester City, possível adversário do Flu no Mundial. Mais dois brasileiros integram o Top 10: o Palmeiras, em quinto, e o Fortaleza, em sexto. O Top 3 é composto por City, Real Madrid e Al Ahly, do Egito, respectivamente.

'The Leader'

Principal sonho do Fluminense para 2024, o zagueiro Thiago Silva pode frustrar os torcedores. Isso porque o Chelsea, seu atual clube, ofereceu um contrato de renovação por mais uma temporada.

Modelo torcedor

A grande novidade do Flamengo para 2024 é o lançamento oficial de uma camisa 'supporter' para o torcedor. Ela será uma réplica da de jogo, mas com qualidade inferior. O preço será de cerca de R\$180.

Só em 2024

Contratado a peso de ouro pelo Vasco, o atacante Luca Orellano fraturou o quarto metacarpo direito, na mão, e optou por um tratamento mais conservador. Com isso, ele está fora da temporada.

Rumo ao título

O técnico Tiago Nunes foi apresentado oficialmente ao elenco do Botafogo e já começou os trabalhos. Ele tem a missão de vencer os próximos cinco jogos para levar o Glorioso a ganhar o Brasileirão 2023.

Granja Comary será reformada

Projeto de ampliação será custeado com fundos da Fifa e CBF

Divulgação/CBF

Por Gabriel Rattes*

A Granja Comary, em Teresópolis, passará por obras para ampliação do espaço. Representantes da FIFA estiveram no centro de treinamento para visitar o local. O projeto prevê a construção de novos quartos e vestiários, além de uma série de reformas e readequações. As obras serão possíveis através de parte dos fundos vindos do FIFA Forward e CBF Transforma. Os valores não foram divulgados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), mas segundo informações divulgadas inicialmente pelo jornalista Ancelmo Gois, estima-se que o total de recursos recebidos pela entidade chegue a US\$ 200 milhões, porém não serão inteiramente utilizados no centro de treinamento, apenas uma parte.

"A parceria com a FIFA e, em especial, com o presidente Gianni Infantino, tem sido fundamental e demonstra o pleno alinhamento de nossas administrações em todas as áreas. Viramos a página de um passado nebuloso e, como resultado, a CBF e o futebol brasileiro voltam a ser respeitados no cenário global, exatamente como deve ser e como merece a população brasileira. Nosso compromisso é transformar a CBF, contando sempre com o apoio da FIFA para desenvolver todo o potencial esportivo e socioeconômico



Representantes da FIFA e da CBF se reuniram no CT da Seleção Brasileira em Teresópolis

do nosso futebol", assinalou o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues.

Nesta última semana, representantes da FIFA estiveram no centro de treinamento da CBF, na Granja Comary, em Teresópolis, Região Serrana do Rio, para conhecer a infraestrutura do local, verificar necessidades de melhorias e debater possíveis soluções de engenharia e arquitetura, a fim de ampliar o CT. O projeto prevê um aumento de 36 para 72 quartos na parte de hospedagem, permitindo receber até três seleções simultaneamente.

Seleção principal completa

A Seleção Brasileira está completa para os dois próximos compromissos pelas Eliminatórias da Copa do Mundo 2026. Renan Lodi, Raphinha e Carlos Augusto se apresentaram na manhã desta terça-feira (14) na Granja. Com isso, os 24 jogadores convocados já estão à disposição do técnico Fernando Diniz.

A seleção sofre desfalques importantes para os próximos confrontos. O camisa 10, Neymar, segue fora após

machucar o joelho na partida contra o Uruguai. O goleiro Ederson e o volante Casemiro também são desfalques. Já Gabriel Jesus pode estar à disposição do técnico Fernando Diniz para a partida contra a Argentina, na próxima semana.

O próximo adversário da Seleção Brasileira é a Colômbia, no dia de hoje (16), em Barranquilla, às 21h. Depois, a equipe comandada por Diniz enfrenta a Argentina, na próxima terça (21), às 21h30, no Maracanã.

*Estagiário

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

APÓS O CERCO, AS INCUBADORAS

Alvos de críticas após cercar hospitais na Faixa de Gaza em sua guerra contra o Hamas, militares de Israel disseram na terça que estavam coordenando o envio de incubadoras para o território palestino com o objetivo de transferir bebês recém-nascidos para áreas que seriam mais seguras. As tropas israelenses se posicionaram próximas às instalações hospitalares na Cidade de Gaza.



Hospital de Gaza em caos

Corpos em decomposição

Sob cerco, médicos e pacientes que ainda estão no Shifa relatam caos e dizem que o local está em vias de colapso. Ashraf al-Qidra, porta-voz do Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, afirmou que cerca de

cem corpos estavam em decomposição no hospital. "Estamos planejando enterrá-los em uma vala comum dentro do complexo médico. Será muito perigoso porque não temos proteção, mas não temos outras opções".

Menos poluição

As emissões de dióxido de carbono (CO2) da China, campeã nesse tipo de poluição, podem começar a cair consistentemente pela primeira vez a partir do ano que vem em meio a investimentos em energia sustentável.

Código de ética I

Em uma ação inesperada, a Suprema Corte dos EUA divulgou nesta segunda-feira (13) um código de conduta para orientar a atuação de seus membros. O movimento é uma resposta à pressão crescente sofrida pelos juízes.

Recorde

O apontamento é de um estudo da organização europeia Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo (Crea), que monitora o setor. No terceiro trimestre deste ano, porém, as emissões subiram 4,7% e bateram recorde.

Código de ética II

A pressão começou após reportagens ao longo deste ano revelarem presentes e viagens bancados por nomes conservadores influentes a membros da corte. Estes juízes eram os únicos que não estavam sujeitos a essas normas.

Um risco para 300 milhões

Estudo indica efeitos de um ataque nuclear limitado nos EUA

Um ataque nuclear limitado aos silos que guardam os mísseis com ogivas atômicas dos Estados Unidos colocaria em risco de contaminação radioativa mais de 300 milhões de pessoas. No pior dos cenários, 4,6 milhões morreriam nos primeiros quatro dias de exposição.

É o que aponta um novo estudo sobre o apocalíptico tema, que andou fora de moda desde o fim da Guerra Fria e agora está no noticiário constantemente, seja pelas ameaças feitas pela Rússia de Vladimir Putin no contexto de seu confronto com o Ocidente, seja pela expansão nuclear da China ou pelas tensões na península coreana.

Ele foi publicado na terça pela revista norte-americana Scientific American, como parte de um conjunto de reportagens de sua edição de dezembro que busca desestimular o governo dos EUA a renovar seu arsenal de ICBM (mísseis balísticos intercontinentais) man-



Estudo é da revista norte-americana Scientific American

tidos em silos terrestres.

Ele forma, ao lado de ogivas em mísseis e bombas lançadas de aviões e dos modelos disparados por submarinos, a chamada tríade nuclear, que existe desde os anos 1960.

Em 1978, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, Lew

Allen Jr, criou a chamada teoria da esponja, segundo a qual a existência de alvos fixos obrigaria os rivais, então a União Soviética, a despejar uma quantidade proibitiva de seus mísseis para inutilizá-los --daí a metáfora da absorção. Enquanto isso ocorresse, aviões e submarinos

poderiam retaliar contra os soviéticos. O risco desestimularia o inimigo de atacar.

Esse cenário previa apenas a troca de fogo nuclear entre instalações militares, destrutiva o suficiente, e não levava em conta aquilo que é visto como inevitável por planejadores: uma escalada que envolva cidades e indústrias como alvo --tal temor manteve em dois os ataques atômicos até hoje, ambos feitos pelos EUA contra o Japão na Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Na Guerra Fria, ela era chamada de equilíbrio do terror ou MAD, sigla inglesa para destruição mutuamente assegurada, ou "louco" naquela língua. As tensões do mundo se renovaram e o Pentágono anunciou em 2017 um plano de revitalização de seu arsenal nuclear por 30 anos, estimado em valores atuais em US\$ 1,5 trilhão (R\$ 7,4 trilhões) por 30 anos.

Por: Igor Gielow (Folhapress)

Condenado por matar jornalista é perdoado

Um dos homens condenados pela morte da jornalista russa Anna Politkovskaia, crítica de Vladimir Putin, foi perdoado pelo presidente após seis meses lutando pela Rússia na Ucrânia. O ex-policista de origem tchetchena Serguei Khadzjiburbanov havia sido condenado a 20 anos de cadeia em 2014 pelo assassinato da repórter, que havia sido baleada no elevador de seu apartamento em Moscou oito anos antes. O crime segue até hoje como

um dos mais vistosos, mas nem de longe o último, contra opositoristas de Putin, no poder há 24 anos. Ele ocorreu no mesmo dia em que o presidente completava 55 anos, em 2006.

Politkovskaia, 48, era jornalista investigativa da Novaia Gazeta, jornal independente que teve de fechar as portas devido às leis de censura militar impostas após a invasão da Ucrânia, em 2022.

Por: Igor Gielow (Folhapress)

Israel imita Rússia em proteção anti-drones

Conhecido como um dos mais tecnológicos e poderosos Exércitos do mundo, as Forças de Defesa de Israel recorreram a uma lição simples aprendida a duras penas pelos russos nos campos de batalha da Ucrânia em sua operação para tentar destruir o Hamas em Gaza.

Trata-se do emprego de tocas gaiolas e grades de proteção contra ataques de drones, colocadas de forma improvisada sobre a torre dos tanques pesados Merkava que opera na sua guerra con-

tra os terroristas que deflagraram o mega-ataque de 7 de outubro.

Elas ainda não são onipresentes, mas se veem aqui e ali. Talvez a degradação mais rápida das forças do Hamas, em comparação com os reforços ocidentais que mantêm Kiev no jogo na guerra, não obrigue uma adaptação mais ampla da frota de 400 Merkava Mk4 e 700 outros modelos mais antigos, muitos em uso no conflito.

Por: Igor Gielow (Folhapress)

Argentina precisa de presidente que respeite a democracia, diz Lula

Segundo turno das eleições no país vizinho ocorre neste domingo

Marcelo Camargo/Agência Brasil



“Argentina e Brasil, nós precisamos um do outro, precisamos estar junto sem divergência”

Lula pediu para que argentinos pensem no próprio país e no tipo de América do Sul que querem criar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, na terça-feira (14), que a Argentina precisa de um presidente que goste da democracia e respeite as alianças comerciais do país no Mercosul. Ao comentar as eleições no país vizinho, Lula disse que o voto dos argentinos é soberano, mas pediu para que o povo pense na Argentina e no tipo de América do Sul que quer criar.

“Eu não posso falar de eleição na Argentina porque é direito soberano do povo da Argentina. Mas queria pedir que vocês lembrem que o Brasil precisa da Argentina e que a Argentina precisa do Brasil, dos empregos que o Brasil gera na Argentina e dos empregos que a Argentina gera no Brasil, do fluxo comercial entre os dois países e do quanto nós podemos crescer juntos”, disse.

“Para isso, é preciso ter um presidente que goste de democracia, que respeite as instituições, que goste do Mercosul, que goste da América do Sul”, acrescentou Lula, durante o programa semanal Conversa com o Presidente, transmitido pelo Canal Gov.

No próximo domingo (19), os candidatos Sergio Massa e Javier Milei disputam o segundo turno das eleições presiden-

ciais da Argentina. O pleito ocorre em meio à maior crise cambial das últimas décadas e a uma disparada da inflação no país. No primeiro turno, Massa ficou na frente com 36,2% dos votos e Milei com 30,2%.

Sergio Massa, do partido peronista União pela Pátria,

é o atual ministro da Economia do governo do presidente Alberto Fernández, com quem Lula tem relações de amizade. Político experiente, o advogado conquistou as primárias de seu partido depois da terceira tentativa. Massa também já foi presi-

dente da Câmara dos Deputados.

Javier Milei, autodenominado “anarcocapitalista”, é da coligação conservadora A Liberdade Avança, e se coloca como representante de um liberalismo extremo. Entre suas propostas estão a redução

drástica de subsídios e do aparato estatal. Num discurso comidas e vindas, ele já propôs o fechamento do Banco Central, a saída do Mercosul e a dolarização da economia, medida vista como inviável por economistas menos radicais.

Diferente de Milei, Lula

defende o fortalecimento do Mercosul para que o bloco possa negociar comercialmente com outros países. “Hoje, o mundo está dividido em blocos”, disse. “Se a gente briga, a gente não vai pra lugar nenhum”, ressaltou.

“Quero pedir pro povo argentino, na hora de votar pense na Argentina. É soberano o voto de vocês mas pensem um pouco no tipo de América do Sul que você quer criar, de América Latina e de Mercosul que você quer criar. Juntos nós seremos fortes, separados nós somos fracos”, afirmou.

O presidente lembrou que Brasil e Argentina são os maiores parceiros comerciais um do outro na América do Sul. Em 2022, o fluxo comercial entre os dois países chegou a US\$ 28,45 bilhões, com saldo positivo de US\$ 2,2 bilhões para o Brasil. O volume mais alto foi em 2011, quando o valor total negociado estava próximo de US\$ 40 bilhões.

“Argentina e Brasil, nós precisamos um do outro, precisamos estar junto sem divergência. Quando a gente tiver divergência, senta numa mesa, negocia e acaba com a divergência. Foi assim que convivi com a Argentina até agora”, disse o presidente Lula.

Por **Andréia Verdélio** (Agência Brasil)

Peronismo pode ficar em xeque nestas eleições?

Por Barros Miranda*

A Argentina, no domingo (19), terá uma das eleições mais turbulentas e emblemáticas da história, a ponto de ser comparada com a brasileira em 2022, por reunir dois grupos antagônicos na luta pelo poder. Sérgio Massa e Javier Milei disputam o comando da lendária Casa Rosada. Porém, além do embate ideológico, o que está em jogo é, também a manutenção de um estilo político bem forte, mas que anda estremecido no país: o Peronismo, uma doutrina que não é nem de esquerda ou de direita, em sim mais de centro.

Estilo político criado por Juan Domingo Perón, no período em que governou a Argentina (1955-1956) e (1973-1974), ele se caracteriza por um Estado Forte, com grande incentivo às massas e trabalhadores, buscando o bem-estar social justo e um equilíbrio econômico voltado para o nacionalismo.

Todavia, ao longo dos anos, muitos políticos que

se intitularam descendentes ou convascentes à este movimento político foram incrementando suas ideologias, a ponto de criarem outras paralelas, como a família Kirchner — Cristina e Néstor.

Neste domingo (19), contudo, a sabedoria e o poder do Peronismo pode entrar em xeque, uma vez que, o atual governo não vem tendo bons resultados exatamente na área em que a ideologia deveria controlar: a economia.

Se Sérgio Massa sair vencedor nas urnas, será o voto de confiança dos argentinos ao grande Perón, mas com uma carga enorme de responsabilidade a Massa, para fazer a doutrina voltar aos tempos de glória. Já se Milei vier a se consagrar como o eleito, o Peronismo terá que se reinventar, já que a fórmula que, durante anos fez a Argentina ser uma potência, não está mais dando o resultado esperado ao seu povo.

*Historiador



Casa Rosada argentina terá um novo comandante

O Brasil e a República que não se consolida de fato

Por Marcelo Perillier

Este ano ficará marcado na historiografia como aquele em que perdemos o grande mestre José Murilo de Carvalho. Porém, suas obras e pensamentos o deixaram imortal, com trocadilhos, já que era membro da Academia Brasileira de Letras. Dentre seus livros, o clássico “Os Bestializados” marca o período do qual celebramos este feriado de 15 de novembro: a República. O Brasil, em 1889, deixou de lado o estilo político imperial e passou a ser republicano. Todavia, a chamada “república”, que, numa tradução livre do latim, significa “coisa pública ou popular”, não seguiu e nem segue tanto assim ao pé da letra seu significado.

Império x República

Há 134 anos, vários acontecimentos influenciaram o declínio do prestígio da família imperial na elite e em alguns setores da alta sociedade brasileira. Três deles, por sinal, foram arrebatadores, por ferirem exatamente os pilares de sustentação do império.

O primeiro deles foi a Igreja, que, ao exercer o direito de negar uma bula papal, Dom Pedro II pôs em xeque sua relação política e diplomática com os membros do clero, que passaram a defender uma mudança no regime político brasileiro.

O segundo, os fazendeiros e coronéis, começaram a fazer uma forte oposição ao imperador depois que a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, abolindo de vez a escravidão no país, após várias leis postergando o ato e esticando ao corda ao máximo — o



Imagem da capa do livro, emblemática por ter a elite brasileira e os militares

Brasil foi um dos últimos da América a abolir a escravidão no território, depois de pressões inglesas, em especial.

O terceiro, e crucial para a derrocada, foi o setor militar que, desde a Guerra do Paraguai (1864-1870), vinha tendo desgastes com o imperador, uma vez que foi ao front sem condições mínimas de combate, mas, mesmo assim, defendeu a pátria brasileira contra Solano Lopez e a ideia do “Grande Paraguai” na Bacia do Prata.

Os militares, apoiados pelos outros dois setores da sociedade, juntamente com as ideias positivistas de Augusto Comte (ordem, paz, progresso e amor), foram os articuladores de um golpe que culminou na mudança do regime político brasileiro, através de um golpe, tirando a família do poder e instalando uma república no país. Em razão disso, o 15 de novembro, data do acontecimento, é o feriado da proclamação. Con-

tudo, se para a elite a mudança ideológica era perfeita, para o povo, ficou na mesma.

Os Bestializados

Por vários fatores José Murilo de Carvalho disse que o povo foi besta — e ainda continua sendo. O principal deles é a falta de voz ou a pequenez em se conter com o pouco que o governo oferece. Numa república, a população necessita e deve cobrar pelo seu melhor, por condições de vida exemplares e por serviços de qualidade. No Brasil, porém, isso não acontece de fato.

Nos raros momentos em que houve revoltas e manifestações populares sérias e que angariassem grande parte dos brasileiros, as medidas foram atendidas. Mesmo assim, não para todos, e sim para uma pequena parcela, deixando o povo ainda à margem da sociedade.

O livro, em sua narrativa e linha de pensamento, toca

exatamente neste ponto, o de como as elites e os poderosos conseguem administrar bem a sua soberania, deixando a população brasileira, de modo geral, análoga ao conhecimento e submissa aos caprichos dos comandantes.

Seja do voto de cabresto ao Bolsa Família, o povo que mais necessita de apoio para crescer continua na mesma: besta, como diria José Murilo. Tanto que, a conclusão a qual chega no livro é de que a “república consolidou-se sobre o mínimo de participação eleitoral, sobre a exclusão do envolvimento popular no governo”.

Ou seja, para a maioria da população, ter poder e voz era algo distante — e ainda continua, mesmo com o poder do voto, mas ele não é exercido de forma eficaz e eficiente, pois a soberania política reina na ideologia dos menos favorecidos, a grande parte da população — os bestializados.

Divulgação

Mariana Fernandez/Divulgação